

# *Exercícios Específicos de Interpretação I*

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

## Exercícios Específicos de Interpretação I

- 1.** Precisamos de um novo “software” para acessar o mundo. As soluções que serviam há 30 anos já não valem mais. Os jovens atuais não copiam nada, pelo contrário: são filhos da era pós-industrial e estão criando uma nova cultura. Os toques foram dados pelo psicanalista lacaniano Jorge Forbes, durante a palestra Édipo, adeus: o enfraquecimento do pai.

Há uma nova ordem social no mundo. Muitos pais, educadores, psicanalistas, pensadores, todos ainda apresentam velhas soluções para novos problemas, mas é o momento de observar as mudanças, de agir de acordo com elas. Forbes lembrou que, antigamente, o jovem reclamava por não ter liberdade de escolha. Hoje, ele tem essa liberdade e se sente completamente perdido. Isso leva, entre outras coisas, às drogas e à depressão.

O jovem moderno é diferente daquele da geração de 68, que levantava bandeiras e pregava planos de reforma da educação e da sociedade. A globalização provocou mudanças. Antes, as pessoas queriam pertencer a grandes corporações ou ter profissões reconhecidas. Não é mais uma honra ficar no mesmo emprego por mais de cinco anos e acabou essa história de “sujar a carteira”, termo usado para quem ficava pouco tempo num só trabalho. A globalização pulverizou os ideais e exige de cada pessoa uma escolha meio angustiante: será que realmente queremos o que desejamos? No lugar do papel contestador da geração 68, temos hoje uma geração jovem que exhibe fracasso escolar, menosprezo e desinteresse pelo saber orientado. O jovem não vê razão em se formar; em ser doutor, bússola da geração dos seus pais. Vivemos uma vida que foi despadronizada. “Somos passageiros de um novo mundo”, acrescentou o psicanalista.

*(Adaptado de Janete Trevisan, Jornal de Cambuí.)*

- a) Explique a relação entre a expressão “o enfraquecimento do pai”, utilizada pelo psicanalista no título de sua palestra, e o conteúdo apresentado pela autora do texto.  
b) O que quer dizer a expressão “saber orientado”, presente no último parágrafo do texto?

- 2.** A economia argentina já está respirando sem aparelhos. Um dado eloquente dessa recuperação: o Brasil aumentou em 100% suas exportações para lá em março, em comparação com o mesmo período do ano passado.

*(Revista Veja, 02.04.2003.)*

Nas tempestades de areia do nosso destino, nas cavernas mais profundas da nossa ancestralidade, nos subterrâneos da nossa aventura, escondem-se delatores e terroristas, carcereiros e torturadores, cassandras\* e patriotas, usurpadores e fanáticos, predadores e corruptos, sequestradores e sociopatas. As guerras são a hora da sua plena liberação.

\*Cassandra era uma profetiza troiana que anunciava desgraças e era desacreditada por todos.

(Rodolfo Konder, *Folha de S. Paulo*, 07.04.2003.)

Os dois textos foram escritos com o emprego de linguagem figurada. Para efetivamente compreendê-los, é necessário “decodificar” as figuras que são, nesse caso, metáforas. Depois de fazer isso, explique:

- a) Qual o sentido da frase: *A economia argentina está respirando sem aparelhos.*
- b) Qual a tese defendida pelo autor no segundo texto?

### 3. Eu sei, mas não devia

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para

pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

(COLASANTI, Marina. *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. p. 9-10)

a) Reescreva o período abaixo, substituindo o termo destacado por outro de sentido equivalente.

“A ser **instigado**, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos.” (l.26)

b) Identifique qual assunto tratado no 3º parágrafo do texto. Justifique sua resposta, exemplificando com verbos utilizados nesse parágrafo.

c) O décimo parágrafo do texto assume um papel diferenciado no texto. Explique que papel é esse.

d) O primeiro parágrafo do texto é composto por dois períodos, contendo uma afirmação que será desenvolvida ao longo do texto. Diante disso, explique o efeito de sentido produzido pela pontuação utilizada entre os períodos do 1º parágrafo.

#### 4. O que falta

Talvez seja cedo. Ainda não dá para considerar aquela saída às ruas de milhares de jovens protestando contra a corrupção como o início de um movimento igual ao das diretas já em 1984, dos caras-pintadas em 1992 ou das recentes manifestações dos estudantes chilenos, espanhóis e gregos, entre outros.

O anseio de ver o país se mexer tem criado uma expectativa que pode ser exagerada. A cautela recomenda esperar pelo menos até o próximo dia 20, quando está programado um desdobramento do 7 de setembro no Rio.

De qualquer maneira, duas novidades positivas já se fizeram sentir: a indignação virando ação, coisa que não acontecia há muitos anos, e as redes sociais sendo utilizadas como instrumento de mobilização popular, a exemplo do que aconteceu em vários países, a começar pelos que se revoltaram contra as ditaduras na chamada Primavera Árabe.

O desafio é manter acesa a chama, para não repetir experiências frustrantes como a de 2007, o Cansei, que chegou a organizar passeatas reunindo líderes empresariais e políticos, mas que durou pouco. Também!, um movimento que em vez de prometer disposição para a luta exaltava a desistência, declarando-se cansado, não podia ter vida longa.

Agora, porém, observa-se uma mudança de clima em vários setores da sociedade: há uma intolerância para com os abusos éticos que cresce à medida que se repetem escândalos como o da deputada flagrada embolsando dinheiro sujo e depois absolvida. Ou o do ministro de Turismo, que pagava à governanta com verba pública — aquele mesmo que bancou com cota parlamentar uma farra em motel. Só o que se tem roubado na área da Saúde dá para curar quase todos os males do país.

Entre os jovens, ainda se percebe muito desencanto em relação a eles mesmos e ao governo, principalmente depois que a presidente diminuiu o ímpeto de sua faxina. Os fichas-sujas aproveitam-se desse estado de resignação da opinião pública para alegar que indignação é "coisa da mídia" e que o povo só pensa no bolso.

Eles podem estar enganados. Alguns movimentos de massa caracterizaram-se pela imprevisibilidade. Não deram sinal de "cheguei!" e nem foram antecipados pelos cientistas sociais ou pelos jornalistas. Foram processos de acumulação gradativa de energia, muitas vezes imperceptíveis, que de repente explodiram em protestos de rua.

Às vésperas da rebelião estudantil de 1968, na França e aqui, acreditava-se que não acontecia nada e que não ia acontecer. No entanto, os estudantes de Paris, Rio e outras cidades do mundo estavam armazenando rebeldia para uma das mais estrondosas insurreições urbanas do século passado.

Hoje, no Brasil, não faltam motivos, falta motivação. De repente, ela pode aparecer.

(VENTURA, Zuenir. *O Globo*, 17 de setembro de 2011.)

a) Reescreva o período abaixo, substituindo o termo destacado por outro de sentido equivalente.

“Os fichas-sujas aproveitam-se desse estado de **resignação** da opinião pública para alegar que indignação é ‘coisa da mídia’.” (l.24)

b) Indique a visão expressa por Zuenir Ventura no que se refere ao papel das redes sociais.

c) No 2º parágrafo do texto, o autor aponta o insucesso de um grupo de manifestantes. Explique o motivo pelo qual o grupo fracassou, segundo o cronista.

## 5. Indignai-vos

É verdade, os motivos para se indignar atualmente podem aparecer manos nítidos, ou o mundo pode parecer complexo demais. Quem comanda, quem decide? Nem sempre é fácil distinguir entre todas as correntes que nos governam. Não lidamos mais com uma pequena elite cujas ações entendemos claramente. É um vasto mundo, no qual sentimos bem em que medida é interdependente. Vivemos em uma interconectividade que nunca existiu antes. Mas nesse mundo há coisas insuportáveis. Para vê-las é preciso olhar bastante, procurar. Digo aos jovens: procurem um pouco, vocês vão encontrar. A pior das atitudes é a indiferença, é dizer “não posso fazer nada, estou me virando”.

assim se comportam, vocês estão perdendo um dos componentes indispensáveis: a capacidade de se indignar e o engajamento, que é consequência desta capacidade. [...]

O pensamento produtivista, trazido pelo Ocidente, levou o mundo a uma crise da qual devemos sair pela ruptura radical com a fuga para a frente do “sempre mais” na área financeira, mas também na das ciências e das técnicas. É chegado o tempo em que a preocupação com a ética, a justiça, o equilíbrio sustentável deve prevalecer. Porque os 15 mais graves riscos nos ameaçam. Podem pôr um termo à aventura humana num planeta ameaçado de tornar-se inabitável. [...]

A década anterior, desde os primeiros anos 1990, foi fonte de grandes progressos. As Nações Unidas souberam convocar conferências, como a do Rio de Janeiro, sobre o meio ambiente, em 1992; a de Pequim, sobre as mulheres, em 1995; em setembro de 2000, por iniciativa do secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, os 191 países membros adotaram a declaração sobre os “Oito objetivos de desenvolvimento do milênio”, por meio da qual se comprometem, notadamente, a reduzir pela metade a no mundo até 2015. Lamento muito que nem Obama nem a União Europeia se tenham manifestado, até agora, sobre qual deveria ser a sua contribuição para uma fase construtiva, apoiando-se nos valores fundamentais.

Como concluir este apelo à indignação? Lembrando ainda que, por ocasião do sexagésimo aniversário do Programa do Conselho Nacional da Resistência, em 8 de março de 2004, nós, os veteranos dos movimentos da Resistência e das forças



combatentes da França Livre (1940-1945), dizíamos que certamente “o nazismo foi vencido graças ao sacrifício de nossos irmãos e irmãs da Resistência e das Nações Unidas, contra a barbárie fascista. Mas essa ameaça não desapareceu totalmente, e nossa cólera contra a injustiça permanece intacta.”

Não, essa ameaça não desapareceu totalmente. Por isso, apelamos sempre para uma verdadeira insurreição pacífica contra os meios de comunicação de massa, que, como horizonte para nossos jovens, só sabem propor o consumo de massa, o desprezo aos mais fracos e à cultura, a amnésia generalizada e a competição desenfreada de todos contra todos.

A todos aqueles e aquelas que construirão o século XXI, dizemos com carinho:

**CRIAR É RESISTIR.**

**RESISTIR É CRIAR.**

*(HESSEL, Stéphane. Indignai-vos. Tradução Marli Peres. São Paulo: Leya, 2011. Texto adaptado)*

a) No **Texto 2**, uma das novidades positivas de que o autor trata é: “a indignação **virando** ação”. (linhas 7 e 8). Já no **Texto 3**, o autor alerta a juventude, afirmando que “a pior das atitudes é a indiferença, é dizer ‘não posso fazer nada, estou me **virando**’.” (linhas 7 e 8). O verbo **virar** tem o mesmo sentido nos dois exemplos citados acima? Justifique sua resposta.

b) No **Texto 3**, o autor afirma: “É chegado o tempo em que a preocupação com a ética, a justiça, o equilíbrio sustentável deve prevalecer. Porque os mais graves riscos nos ameaçam. Podem pôr um termo à ventura humana num planeta ameaçado de tornar-se inabitável.” (linhas 13 e 16)

## Gabarito

1. a) A expressão “enfraquecimento do pai” indica, fundamentalmente, a perda de padrões, pois “os jovens atuais não copiam nada” (não se submetem a modelos) e pretendem criar “uma nova cultura”, segundo o espírito do tempo em que “vivemos uma vida que foi despadronizada”. A figura do pai, nesse contexto, simboliza os valores tradicionais.  
b) “Saber orientado” é o conhecimento consagrado, presente nos currículos escolares e resultante da tradição.
2. a) Embora ainda passe por dificuldades, a economia argentina está superando momentos de grandes dificuldades.  
b) Na guerra, o homem liberta seu lado mais condenável (criminoso, traidor, assassino...) escondido no seu dia a dia.
3. a) A ser **estimulado / provocado / induzido / incitado / incentivado / impelido**, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos.  
b) O assunto é a escassez de tempo no cotidiano. Como exemplo, há os verbos acordar (sobressaltado), tomar (o café correndo), ler (o jornal no ônibus porque não pode perder tempo), cochilar (no ônibus porque está cansado); que indicam a série de ações realizadas em um dia.  
c) O papel do último parágrafo é **retomar** o que foi dito sobre a acomodação apresentando sentido de **conclusão**.  
d) O efeito de sentido produzido pela pontuação é o de **reforçar / ressaltar / dar ênfase** à reprovação sobre a acomodação das pessoas.
4. a) Os fichas-sujas aproveitam-se desse estado de **submissão / passividade / renúncia / conformação / conformidade** da opinião pública para alegar que indignação é ‘coisa da mídia’.  
b) Segundo o autor, as redes sociais passaram a ser utilizadas como instrumento de mobilização popular.  
c) Segundo o cronista, o grupo fracassou porque expressava no próprio nome a ideia de desistência devido ao cansaço e à frustração.
5. a) O verbo “virar” não apresenta o mesmo sentido. No texto 2, virar expressa transformação; no texto 3, o verbo expressa falta de compromisso.  
b) O parágrafo que melhor dialoga com as ideias do fragmento é o oitavo, linhas 27 a 31.